

2007 - Democracia e Totalitarismo

Democracia e Totalitarismo

por: Eugénio Costa Almeida©

Democracia é a epístola que todos os políticos mais utilizam quando desejam chegar aos eleitores e, com isso, atingir os seus fins: o poder. Democracia é, também, a imposição da vontade da maioria sobre os desejos e ambições de uma minoria. Ou seja, e como diria Churchill, é uma ditadura da maioria sobre a tenção da minoria. De entre as ditaduras, a menos má. A pior das ditaduras será o despótico Totalitarismo onde o poder é quase sempre infinito. Em regra, o Totalitarismo deve-se à inexistência de vontades diferentes e de uma sociedade civil organizada, ou à afirmação de um único partido ou uma única entidade sobre um Povo, ou à asseveração do poder do Estado, através das suas instituições, sobre a comunidade. Mas à Democracia pode-se juntar um bom naco de Igualdade – a que vê os povos e os eleitores como iguais –; conjugados com uma escudela cheia de Fraternidade – aquela que acha que as diferenças só existem na cabeça dos imbecis –; e de, por fim, um molhe imenso de Solidariedade – o que os povos livres sentem pelos oprimidos. E depois disto, teremos um maravilhoso bolo chamado Utopia. Só que, infelizmente, a Democracia é cada vez mais um efémera Utopia e está se tornando no valor mais sagrado dos hipócritas. Sob a capa da Democracia pode-se tornar um poder parlamentar ou semi-parlamentar em presidencial, por vezes autocraticamente presidencial. Nada se faz, nada se move, nada de altera sem que o presidente disse SIM! E se o presidente é também presidente de um Partido e trabalha e oscula como se o partido e o País fossem um só, então deixa de ser autocrático e passa a ser um potencial ditador. Num país democrata, um presidente deve deixar – não rasgar – de se preocupar com o cartão do Partido e pensar, somente, que o é de todo um Povo mesmo que nas urnas só o tenha sido de 50% dos votos entrados acrescido de mais um voto. Quando assim não é, não se pode exigir do Povo, o facto mais importante de uma democracia: a união. O que acontece, em regra, é haver um e cada um por si e, isso, inevitavelmente, poderá gerar Totalitarismo. E Totalitarismo não é compatível com Democracia. O poder em Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, cada um à sua maneira e segundo os padrões que auto-consideram nacionais, vêem a Democracia não como um meio para ajudar a melhorar e aumentar a qualidade de vida dos seus concidadãos mas como meios para atingir os seus principais fins: manutenção do poder. Por isso quando, num regime Constitucionalmente não presidencialista, um Presidente muda de Procurador-geral, de Ministros, de Secretários de Estado, ou de Chefias militares, sem auscultar o seu Primeiro-ministro – por vezes até este é mudado sem razões aparentes e sem que o Parlamento que o suporta seja ouvido – não é Democracia mas, tendencialmente, o riscar do principal caminho para o Totalitarismo, para a pior das Ditaduras. Quando um Presidente aparece como o salvador da Pátria, por vezes – e não poucas vezes – com a preciosa e prestimosa ajuda da Cooperação internacional – só que, por lapso, repetidamente, se esquece de o referir – sem a qual seria impossível fazê-lo, é o início do culto da personalidade. E isso conduz, num país onde a iletracia é elevada, a um dos piores tipos de Ditadura: a submissão e subserviência. E se o Presidente não alerta o seu Primeiro-ministro para impedir que funcionários seus formulem comunicados como se estivessem a dirigir não a toda uma população mas a funcionários de um Partido e esse fosse único, está a fomentar o monopartidarismo. E o monopartidarismo não é sinónimo de Democracia mas de Totalitarismo. É sinónimo daquilo a que os maoistas chamavam de Ditadura do proletariado. Pelo menos, e ao contrário dos seus primos bolcheviques, tinham a probidade de reconhecer que eram ditadores. Quando tudo isto acontece, deixa de haver ficção e entra-se na estulta realidade da auto-consolidação do poder. E como o poder, em regra, gera um quase infinito Poder… ©Publicado no jornal moçambicano O Observador, edição nº 051, de 01 de Setembro de 2007 sob o título “Moçambique a caminho do tatalitarismo” (edição em PDF por assinatura); igualmente publicado no portal Demoliberal (Análises e Opiniões) sob o título "Democracia e Totalitarismo"